www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/4vd9bz59

Saúde mental na adolescência: a atuação do enfermeiro frente ao sofrimento psíquico

Mental health in adolescence: the role of nurses in addressing psychological distress

Eduarda Luísa dos Passos[1]
Fernanda Gava Salcher[2]

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro nas etapas de identificação, acolhimento e manejo do sofrimento psíquico em adolescentes. **Métodos:** Revisão integrativa de abordagem qualitativa, conduzida segundo o método de Cooper. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Portal de Periódicos CAPES, com descritores DeCS/MeSH combinados pelo operador booleano AND. A amostra final foi constituída por dez artigos originais publicados entre 2021 e 2026. **Resultados:** O cuidado de enfermagem ao adolescente em sofrimento psíquico envolve o reconhecimento de manifestações emocionais e comportamentais, a escuta qualificada, a construção de vínculo, as intervenções de enfermagem, a orientação familiar e a articulação com a rede de atenção. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à formação profissional, à integração entre os serviços e à delimitação das atribuições do enfermeiro na equipe multiprofissional. **Considerações finais:** A análise evidenciou a relevância do enfermeiro na identificação, no acolhimento e no manejo do sofrimento psíquico em adolescentes, bem como a necessidade de fortalecer sua formação em saúde mental e ampliar os estudos sobre suas atribuições específicas, especialmente na atenção básica e nos contextos escolar e familiar.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Acolhimento; Angústia Psicológica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nurses in the stages of identification, reception, and management of psychological distress in adolescents. **Methods:** Integrative review with a qualitative approach, conducted according to Cooper's method. The search was carried out in the SciELO, LILACS, PubMed, and CAPES Journal Portal databases, using DeCS/MeSH descriptors combined with the Boolean operator AND. The final sample consisted of ten original articles published between 2021 and 2026. **Results:** Nursing care for adolescents experiencing psychological distress involves recognizing emotional and behavioral manifestations, qualified listening, bond building, nursing interventions, family guidance, and coordination with the care network. Difficulties were also identified related to professional

1 Discente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha Campus Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: eduardapassos1313@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1519-8195.

2 Docente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha Campus Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. Mestre em Medicina Pediátrica e Saúde da Criança (PUCRS). E-mail: fernanda.salcher@fsg.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7416-8901.

training, integration between services, and the definition of nurses' responsibilities within the multiprofessional team. **Final considerations:** The analysis highlighted the relevance of nurses in the identification, reception, and management of psychological distress in adolescents, as well as the need to strengthen their mental health training and expand studies on their specific responsibilities, especially in primary care and in school and family contexts.

Keywords: Adolescent Health; Mental Health; Nursing Care; User Embracement; Psychological Distress.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, definida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023) como o período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade, é uma fase marcada por importantes mudanças físicas, emocionais e sociais, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e da capacidade de lidar com as próprias emoções. Nesse contexto, problemas socioeconômicos, violência, bullying e dificuldades nas relações familiares e com os pares podem afetar a saúde mental dos adolescentes e aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico (OPAS, 2023). Neste estudo, o sofrimento psíquico é compreendido como uma experiência subjetiva relacionada às circunstâncias vivenciadas pelo adolescente, que pode repercutir em seu cotidiano. Distingue-se, portanto, do transtorno mental, que remete a uma condição clínica diagnosticada, uma vez que o sofrimento psíquico não pressupõe diagnóstico e enfatiza a vivência do sujeito (Farinhuk; Savaris; Franco, 2021).

O sofrimento psíquico pode se manifestar de diversas formas, como sintomas depressivos e ansiosos, irritabilidade, frustração ou raiva excessivas, mudanças rápidas e inesperadas no humor e explosões emocionais. Esses sinais podem comprometer a frequência escolar, e o afastamento de familiares, colegas e da comunidade tende a agravar o isolamento e a solidão (OPAS, 2023). De acordo com a OPAS (2023), as condições de saúde mental respondem por 15% da carga global de doenças e lesões na faixa etária de 10 a 19 anos, e metade delas tem início aos 14 anos de idade, embora a maioria dos casos não seja detectada nem tratada. Na ausência de identificação e acolhimento, o sofrimento psíquico pode se agravar e manifestar-se por meio de comportamentos de risco, como a autolesão. A autolesão configura-se como expressão do sofrimento emocional e pode representar um marcador de risco para ideação e tentativas de suicídio (Trindade; Pereira, 2026). Esses comportamentos nem sempre seguem uma progressão linear, e as tentativas de suicídio podem ser impulsivas ou estar associadas a sentimentos de desesperança e solidão. O suicídio, como desfecho mais grave, é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos (OPAS, 2023).

Diante desse cenário, a OPAS (2023) destaca a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos como aspectos fundamentais para o desenvolvimento saudável nessa fase da vida, ressaltando a importância da detecção e da intervenção precoces, o que exige a atuação qualificada dos profissionais de saúde. Entre eles, destaca-se o enfermeiro, que exerce papel fundamental na identificação de sinais de alerta, no acolhimento humanizado e na promoção da saúde mental, por meio da escuta qualificada, da empatia, do fortalecimento do vínculo terapêutico e da orientação aos familiares (Trindade; Pereira, 2026). Além disso, o cuidado ao público infantojuvenil em sofrimento mental envolve a gestão e a organização da assistência, com um olhar individualizado e respeitoso, o que torna a prática do enfermeiro complexa e essencial para a qualidade de vida desses jovens (Santos *et al.*, 2020).

Apesar da importância da atuação do enfermeiro, os sinais de sofrimento psíquico na adolescência podem passar despercebidos devido à falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema e ao estigma associado à busca por ajuda (OPAS, 2023). Considerando essas dificuldades, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na identificação, no acolhimento e no manejo do sofrimento psíquico em adolescentes, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) da Agenda 2030. Assim, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na identificação, no acolhimento e no manejo do sofrimento psíquico em adolescentes?

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da metodologia proposta por Cooper (1982), estruturada em cinco etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação da síntese do conhecimento. A pesquisa teve como finalidade reunir e sintetizar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro diante do sofrimento psíquico em adolescentes, sendo guiada pela seguinte questão norteadora: "Qual o papel do enfermeiro na identificação, acolhimento e manejo do sofrimento psíquico em adolescentes?"

A coleta dos dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Portal de Periódicos CAPES, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): Saúde do Adolescente, Saúde Mental,

Cuidados de Enfermagem, Acolhimento e Angústia Psicológica, combinados com o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos originais, caracterizados como estudos empíricos, publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, espanhol ou inglês e com relação direta com o problema investigado. Foram excluídos artigos de revisão, estudos teórico-reflexivos, ensaios, dissertações, teses, editoriais, relatos de experiência, textos duplicados e produções que não respondiam à questão norteadora.

A seleção dos estudos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os dados dos estudos selecionados foram organizados em quadro sinóptico e analisados de forma comparativa, considerando os aspectos convergentes, divergentes e complementares entre as publicações. A síntese dos achados foi elaborada de acordo com os objetivos propostos para a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Portal de Periódicos CAPES resultou na identificação inicial de 125.498 estudos. Foram utilizados os descritores “Saúde do Adolescente”, “Saúde Mental”, “Cuidados de Enfermagem”, “Acolhimento” e “Angústia Psicológica”, inicialmente pesquisados de forma individual nas quatro bases de dados. Nessa etapa, foram identificados 21.336 resultados na SciELO, 69.825 na LILACS, 7.408 na PubMed e 26.929 no Portal de Periódicos CAPES. Na sequência, foram aplicados os filtros definidos nos critérios de inclusão, resultando em um total de 29.442 estudos, sendo 6.291 na SciELO, 9.431 na LILACS, 52 na PubMed e 13.668 no Portal de Periódicos CAPES.

Posteriormente, com os filtros já aplicados, os descritores foram cruzados dois a dois por meio do operador booleano AND, sendo realizadas dez combinações em cada uma das bases pesquisadas. Na SciELO, foram identificados 38 estudos no cruzamento “Saúde do Adolescente” AND “Saúde Mental”, 8 em “Saúde do Adolescente” AND “Cuidados de Enfermagem”, 6 em “Saúde do Adolescente” AND “Acolhimento”, 0 em “Saúde do Adolescente” AND “Angústia Psicológica”, 29 em “Saúde Mental” AND “Cuidados de Enfermagem”, 138 em “Saúde Mental” AND “Acolhimento”, 26 em “Saúde Mental” AND “Angústia Psicológica”, 22 em “Cuidados de Enfermagem” AND “Acolhimento”, 0 em

“Cuidados de Enfermagem” AND “Angústia Psicológica” e 2 em “Acolhimento” AND “Angústia Psicológica”, totalizando 269 resultados.

Na LILACS, os cruzamentos resultaram em 68 estudos para “Saúde do Adolescente” AND “Saúde Mental”, 10 para “Saúde do Adolescente” AND “Cuidados de Enfermagem”, 11 para “Saúde do Adolescente” AND “Acolhimento”, 4 para “Saúde do Adolescente” AND “Angústia Psicológica”, 145 para “Saúde Mental” AND “Cuidados de Enfermagem”, 227 para “Saúde Mental” AND “Acolhimento”, 195 para “Saúde Mental” AND “Angústia Psicológica”, 78 para “Cuidados de Enfermagem” AND “Acolhimento”, 18 para “Cuidados de Enfermagem” AND “Angústia Psicológica” e 24 para “Acolhimento” AND “Angústia Psicológica”, totalizando 780 resultados.

Na base PubMed, foram encontrados 9 estudos no cruzamento “Saúde do Adolescente” AND “Saúde Mental”, 2 em “Saúde do Adolescente” AND “Cuidados de Enfermagem”, 2 em “Saúde do Adolescente” AND “Acolhimento”, 0 em “Saúde do Adolescente” AND “Angústia Psicológica”, 10 em “Saúde Mental” AND “Cuidados de Enfermagem”, 1 em “Saúde Mental” AND “Acolhimento”, e 0 nos cruzamentos “Saúde Mental” AND “Angústia Psicológica”, “Cuidados de Enfermagem” AND “Acolhimento”, “Cuidados de Enfermagem” AND “Angústia Psicológica” e “Acolhimento” AND “Angústia Psicológica”, totalizando 24 resultados.

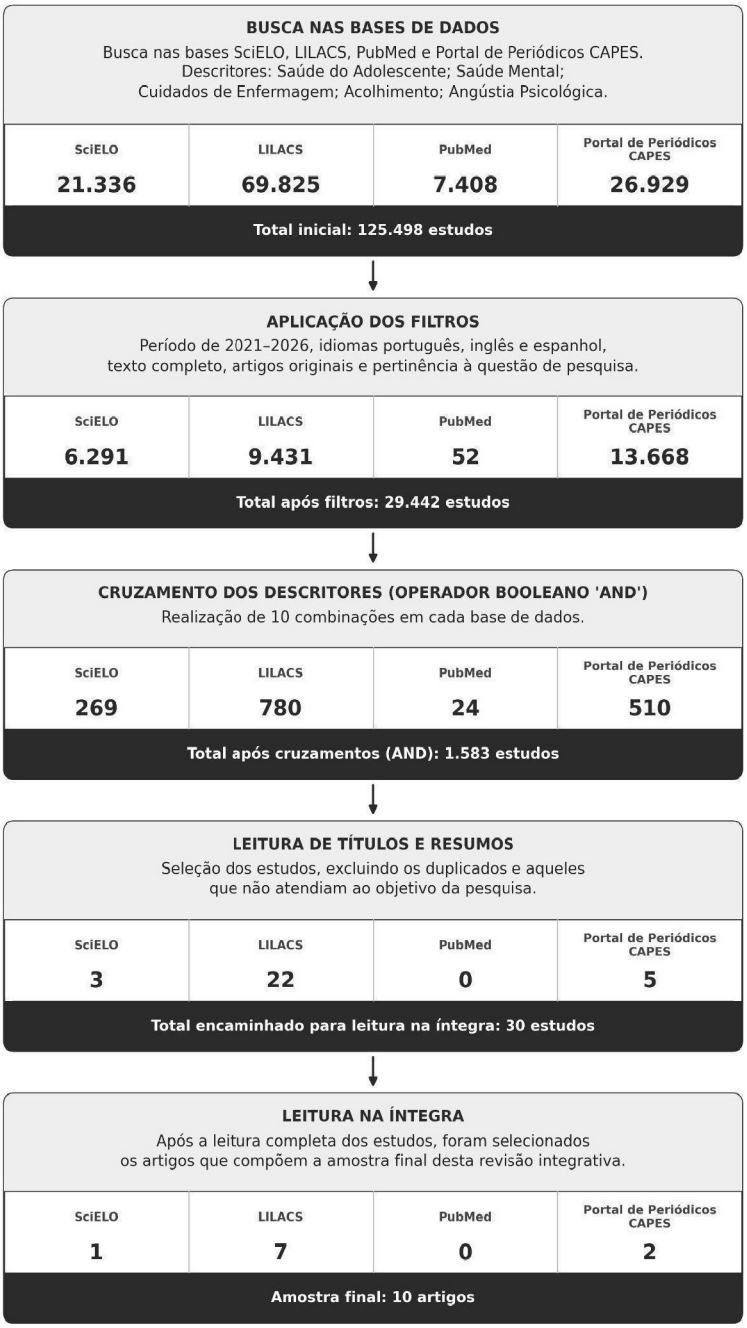
No Portal de Periódicos CAPES, foram identificados 24 estudos no cruzamento “Saúde do Adolescente” AND “Saúde Mental”, 5 em “Saúde do Adolescente” AND “Cuidados de Enfermagem”, 9 em “Saúde do Adolescente” AND “Acolhimento”, 0 em “Saúde do Adolescente” AND “Angústia Psicológica”, 58 em “Saúde Mental” AND “Cuidados de Enfermagem”, 351 em “Saúde Mental” AND “Acolhimento”, 0 em “Saúde Mental” AND “Angústia Psicológica”, 63 em “Cuidados de Enfermagem” AND “Acolhimento”, 0 em “Cuidados de Enfermagem” AND “Angústia Psicológica” e 0 em “Acolhimento” AND “Angústia Psicológica”, totalizando 510 resultados.

Considerando as quatro bases de dados, os cruzamentos realizados por meio do operador booleano AND resultaram em 1.583 estudos. A partir desse resultado, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os artigos duplicados e aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Dessa etapa, foram selecionados 3 estudos da SciELO, 22 da LILACS, nenhum da PubMed e 5 do Portal de Periódicos CAPES, totalizando 30 estudos encaminhados para leitura na íntegra.

Após a leitura na íntegra, foram excluídos 20 estudos por não responderem diretamente aos objetivos do estudo. Assim, foram selecionados 10 artigos originais para

compor a amostra final desta revisão integrativa, sendo um da SciELO, sete da LILACS, nenhum da PubMed e dois do Portal de Periódicos CAPES, conforme apresentado no fluxograma de seleção dos estudos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Passos e Salcher (2026).

Os artigos selecionados foram examinados considerando o ano de publicação, os objetivos, a metodologia empregada e os principais resultados, conforme apresentado no Quadro 1. Os estudos trouxeram diferentes perspectivas sobre a temática, incluindo os relatos

dos próprios adolescentes, as práticas desenvolvidas pela enfermagem e os desafios presentes nos serviços de atenção. A partir dessa análise, foram definidas três categorias temáticas: Manifestações e fatores associados ao sofrimento psíquico na adolescência, Estratégias de cuidado do enfermeiro ao adolescente em sofrimento psíquico e Desafios no cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Título do artigo	Autor/Ano	Objetivos	Método	Resultado
Lesão Autoprovocada e Comportamento Suicida de Adolescentes	Lairany Monteiro dos Santos *et al*. (2025)	Conhecer as percepções de adolescentes sobre lesão autoprovocada e comportamento suicida.	Pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevista semiestruturada com 20 adolescentes de uma escola pública localizada na zona urbana da região noroeste do sul do Brasil, as quais foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo.	Emergiram duas categorias temáticas denominadas "Autolesão e comportamento suicida: expressões do sofrimento de adolescentes" e "Raízes emocionais de lesões autoprovocadas: dores, perdas e vínculos". Os achados indicam a necessidade de intervenções precoces e intersetoriais entre saúde e educação, com foco na escuta qualificada, acolhimento e fortalecimento de vínculos protetivos.
Prevalência de fatores de risco entre adolescentes que tentaram suicídio: estudo transversal	Danton Matheus de Souza *et al.* (2024)	Analisar a prevalência de fatores de risco entre adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência por tentativa de suicídio.	Estudo transversal, documental e retrospectivo, conduzido por meio da análise de prontuários de adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência em um hospital escola brasileiro de janeiro	Foram analisados 140 prontuários de adolescentes. Os conflitos familiares (47,8%), tentativa de suicídio prévia (47,1%) e automutilação (30,7%) foram os fatores de risco mais prevalentes. Os fatores de risco se associaram à idade, sexo, cor, escolaridade, transtorno mental prévio e uso de medicação psicotrópica (p <

			de 2015 a maio de 2023. Os fatores de risco foram divididos em comportamentais, de saúde, de violência, de conflito e de estresse. Os dados foram submetidos à análise descritiva e inferencial.	0,05).
Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública	Thaianne Cristine Gadagnoto *et al.* (2022)	Compreender as vivências cotidianas e as repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 para os adolescentes.	Estudo qualitativo, fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schütz, realizado com 22 estudantes de duas escolas públicas de um município de São Paulo. Realizadas entrevistas audiogravadas que foram analisadas a partir da categoria temática.	Emergiram, dos depoimentos, cinco categorias: i) Reações dos adolescentes ante a pandemia da COVID-19; ii) Repercussões emocionais; iii) Preocupação com o grupo familiar; iv) Adaptação dos adolescentes; v) Fragmentação das redes de apoio social. Foi relatada a vivência de sentimentos de incerteza, medo, angústia, ansiedade, falta de motivação, sintomas depressivos e casos extremos de ideação suicida.
Multidimensionalidade de significados da automutilação na adolescência: perspectiva de adolescentes, responsáveis e profissionais de saúde	Érika de Sene Moreira *et al.* (2023)	Analisar os significados da prática da automutilação na adolescência na perspectiva de adolescentes, seus responsáveis e profissionais de saúde.	Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa. Participaram 7 adolescentes, 20 responsáveis e 6 profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da	Emergiu a categoria temática "Significados da automutilação", contemplando sete subcategorias: "Psicopatologia", "Comunicação social", "Identificação de pares", "Regular emoções", "Sentimentos gerados", "Intencionalidade da ação" e

			região central do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com os responsáveis e profissionais, e grupo focal com os adolescentes. Para análise dos dados, utilizou-se análise temática de conteúdo.	"Dependência". Concluiu-se que há uma desconexão dos significados atribuídos à automutilação pelos adolescentes, responsáveis legais e profissionais. Os diferentes significados na compreensão da automutilação podem interferir na assertividade do cuidado ofertado pelos profissionais aos adolescentes, e na percepção dos responsáveis legais de que é necessário buscar ajuda, assim como na motivação dos adolescentes em aderir ao atendimento.
Significados do papel do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil	Taliane Machado de Oliveira Leal *et al.* (2023)	Analisar o significado atribuído ao papel do enfermeiro no cuidado à saúde mental no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil.	Pesquisa com abordagem qualitativa, ancorada no paradigma da complexidade. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas online com dez enfermeiros de São Paulo, entre março e setembro de 2022, sendo analisadas tematicamente.	A diversidade e a especificidade da clínica de saúde mental infantojuvenil, com necessidade de um cuidado ampliado, territorial e intersetorial, foram desveladas além de uma formação fragmentada na área. Houve a necessidade de uma desconstrução do ser enfermeiro para tornar possível a produção de práticas mais inclusivas e salutogênicas.
O significado das ações de enfermagem na internação de adolescentes usuárias de	Rita Mello de Mello *et al.* (2021)	Compreender o significado das ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma Unidade de	Estudo qualitativo com abordagem da Sociologia Fenomenológica de Alfred Schutz. Participaram do	Emergiram três categorias concretas: ações de enfermagem enquanto ser-com-o-outro; ações coletivas de enfermagem enquanto potencial do agir

substâncias psicoativas		Internação Psiquiátrica de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas à luz do referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.	estudo quatro enfermeiros e 17 auxiliares e técnicos de enfermagem de um Hospital Geral do município de Porto Alegre.	compartilhado e ações de enfermagem enquanto expectativas e desafios.
A construção do cuidado aos adolescentes sobreviventes de tentativa de suicídio: perspectivas de profissionais de centros de atenção psicossocial infantojuvenil	Girliani Silva de Sousa *et al.* (2025)	Analisar as práticas de cuidado na percepção dos profissionais envolvidos no cuidado a adolescentes sobreviventes de suicídio atendidos em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Investigação qualitativa com 27 profissionais de oito serviços especializados em saúde mental infantojuvenil em um município do Sudeste do Brasil. As entrevistas semiestruturadas ocorreram de janeiro a agosto de 2024. A Análise de Conteúdo, de Bardin, e o referencial teórico da Hermenêutica-dialética guiaram a decodificação do material empírico.	O acolhimento, o vínculo, os atendimentos individuais, as atividades grupais e externas ao serviço se constituíram como produção de cuidado. O envolvimento emocional, o trabalho com a família, os conflitos na equipe e a insuficiência de profissionais, de serviços no território e de rede intersetorial se configuram como desafios para o cuidado qualificado.
Adolescer em pauta: significados da adolescência e estratégias de acolhimento e acompanhamento das condições de saúde do adolescente-famíli	Ana Carolina Nunes Almeida, Mariana Procópio Arruda Lemos e Elaine Cristina Dias Franco (2024)	Compreender, na perspectiva dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), os significados atribuídos à adolescência, bem como as estratégias	Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, que analisou 13 entrevistas realizadas com profissionais da ESF de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.	Os resultados mostraram que, na percepção dos profissionais da ESF, a compreensão da adolescência é permeada pela definição da faixa etária, por mudanças hormonais e psicossociais. A dependência das redes

a na perspectiva dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família		de acolhimento e de acompanhamento das condições de saúde do adolescente-família no cotidiano da prática profissional	Para o tratamento dos dados produzidos no corpus do estudo, adotou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin.	sociais apresentou-se como um dos principais desafios durante este ciclo de vida. Não foram relatadas ações de planejamento e de saúde específicas voltadas ao adolescente e sua família, mas sim, iniciativas individuais de atenção à saúde para atender à demanda deste grupo.
Cuidado aos adolescentes com comportamentos suicidas e autolesivos: o olhar dos profissionais de uma rede de serviços intersetoriais	Amanda de Morais Pinto Ribeiro Escobar, Mariana de Fátima Alves Arruda e José Eudes de Lorena Sobrinho (2024)	Analisar como os profissionais de uma rede de serviços intersetoriais desenvolvem ações de cuidado aos adolescentes com comportamentos suicidas e autolesivos.	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado através de anotações no diário de campo e entrevistas semiestruturadas com 22 profissionais vinculados a serviços da assistência social, educação e saúde de um município de grande porte do nordeste brasileiro. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2021. Os discursos foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática indutiva, com suporte do software Nvivo 11 Pro.	Os profissionais percebem os adolescentes como sujeitos que necessitam de suporte para o sofrimento psíquico apresentado. Deste modo desenvolvem, como principais estratégias de cuidado, o acolhimento e as atividades de prevenção, estas de modo pontual. Contudo, a rede de cuidados mostra-se insuficiente, devido à escassez de políticas infantojuvenis e serviços especializados, além de dificuldades na prática da intersetorialidade. Conclui-se que o cuidado ofertado aos adolescentes é fragilizado e necessita do fortalecimento de políticas públicas transversais, ampliação dos serviços primários/especializados e do trabalho intersetorial.

Manejo do comportamento suicida de crianças e adolescentes: percepção dos profissionais da saúde mental infantojuvenil de um CAPSi do Distrito Federal	Andreza de Jesus Reis, Bethania Serrão Peres Teixeira e Dayse Cristina Pereira Viana (2024)	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde mental de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), em uma região do Distrito Federal (DF), sobre o manejo do comportamento suicida de crianças e de adolescentes acompanhados neste serviço.	Entrevista qualitativa, estruturada com profissionais de saúde sobre manejo do comportamento suicida de crianças e adolescentes.	Os profissionais relatam oferecer acolhimento, escuta qualificada e não se sentem capacitados para manejar o comportamento suicida em criança/adolescente. Apontaram como causas do comportamento suicida: disfunção familiar, rede de apoio fragilizada, sentimento de solidão, rejeição e impotência, sintomas ansiosos desencadeados pelas mídias sociais, baixa tolerância à frustração, não aceitação da orientação sexual, bullying na escola e outras violências. Constataram que a pandemia impactou nos atendimentos e o isolamento afetou de forma importante a saúde mental. Consideraram importante o acompanhamento multidisciplinar e identificaram como fatores de risco para o comportamento suicida: violências, violação de direitos e vulnerabilidades; isolamento, autolesão e alteração do comportamento.

Fonte: Passos e Salcher (2026).

Categoria 1 – Manifestações e fatores associados ao sofrimento psíquico na adolescência

A adolescência é um período complexo do desenvolvimento, marcado pela construção da identidade e pela busca por pertencimento, processo em que a pressão externa e a

fragilidade dos vínculos afetivos tornam o jovem mais vulnerável a repercussões na saúde mental (Santos *et al.*, 2025). Segundo Santos *et al.* (2025), o sofrimento psíquico pode aparecer como um fenômeno silencioso e invisibilizado nos ambientes familiar, social e escolar, mas é percebido nas próprias falas dos adolescentes por meio de tristeza, medo, raiva, solidão, ansiedade e baixa autoestima. Gadagnoto *et al.* (2022) trazem achado semelhante e acrescentam relatos de frustração, angústia, falta de perspectiva em relação ao futuro, perda de interesse pelas atividades habituais, choro frequente e dificuldade para dormir, e Moreira *et al.* (2023) apontam apatia e ausência de prazer no cotidiano como outras formas de expressão. A proximidade dos achados desses três estudos, apesar das diferenças entre os contextos analisados, reforça a relevância dessas manifestações como sinais de alerta e evidencia a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde, uma vez que podem passar despercebidas.

Quando esse sofrimento se intensifica e o adolescente não encontra espaço para ser ouvido, a dor emocional tende a ser expressa no corpo (Santos *et al.*, 2025). Os adolescentes de Santos *et al.* (2025) e de Moreira *et al.* (2023) descrevem a autolesão como estratégia de alívio emocional e expressão do sofrimento, caracterizada no primeiro estudo por cortes, mordidas, arranhões, beliscões e puxões de cabelo. Em alguns relatos, essa estratégia deixa de ser suficiente e surgem as tentativas de suicídio, além de ideação suicida mesmo sem tentativas efetivas, com pensamentos recorrentes de morte e desejo de desaparecer (Santos *et al.*, 2025). Já entre adolescentes atendidos em pronto-socorro por tentativa de suicídio, Souza *et al.* (2024) observaram que 47,1% haviam tentado antes e que 30,7% apresentavam automutilação, o que sugere que as tentativas podem se repetir e reforça a importância de reconhecer o sofrimento precocemente.

Esse cenário de dor psíquica está intimamente ligado ao ambiente e às relações nas quais o jovem está inserido. Segundo Souza *et al.* (2024), o conflito familiar foi o fator de risco mais prevalente (47,8%) entre os adolescentes atendidos por tentativa de suicídio, e esse fator aparece também nos relatos de Santos *et al.* (2025), em que os conflitos com pais e irmãos, ligados à rejeição e ao abandono pelos responsáveis, foram apontados pelos próprios adolescentes como gatilhos para a dor emocional e a autolesão, além do uso de álcool pelos responsáveis como fator agravante. Nos mesmos relatos, o bullying escolar, frequentemente relacionado à aparência, e o luto também foram associados ao sofrimento. O uso de substâncias psicoativas também foi identificado por Souza *et al.* (2024), que apontam, com base na literatura, que os adolescentes podem recorrer a elas como possível fuga diante do sofrimento mental. Os autores registraram ainda conflitos amorosos e baixo desempenho

escolar como outros fatores envolvidos. Já Gadagnoto *et al.* (2022) trazem outro tipo de fator, ao mostrar que a pandemia da COVID-19 intensificou, nos relatos dos adolescentes, problemas psicossociais já existentes, em razão do isolamento, da preocupação com a saúde dos familiares e da fragmentação das redes de apoio, o que sugere que, além dos fatores individuais e familiares, eventos sociais também afetam o sofrimento psíquico na adolescência.

Diante desse conjunto de achados, que se repetem entre os estudos mesmo em cenários distintos, torna-se fundamental que os profissionais de saúde reconheçam precocemente os sinais e os fatores de risco associados ao sofrimento psíquico na adolescência. Souza *et al.* (2024) defendem que a atuação da enfermagem diante desse fenômeno deve ocorrer em toda a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e não apenas nos serviços especializados. Dessa forma, o enfermeiro, por estar presente em diferentes pontos da rede de cuidado, ocupa posição estratégica para identificar o sofrimento psíquico e acolher o adolescente precocemente, antes que ele se expresse de formas mais graves.

Categoria 2 – Estratégias de cuidado do enfermeiro ao adolescente em sofrimento psíquico

No cuidado de enfermagem ao adolescente em sofrimento psíquico, Leal *et al.* (2023) apontam que o enfermeiro assume um papel estratégico pela proximidade com o usuário, por ser referência em cuidados essenciais e por sua habilidade em mediar informações entre o jovem, a equipe e os serviços da rede. Essa atuação vai além de uma abordagem centrada na doença e na medicação, valorizando o vínculo, o diálogo e a escuta, com atenção às particularidades de cada indivíduo (Mello *et al.*, 2021). No estudo com a equipe multiprofissional, Sousa *et al.* (2025) destacam o acolhimento como um momento importante para o profissional conhecer a história do adolescente e de sua família, incluindo aspectos da infância, da gestação e do contexto familiar que contribuam para compreender suas necessidades. Além disso, o vínculo favorece a construção de uma relação de confiança e permite que o jovem seja ouvido e respeitado, sem julgamentos (Sousa *et al.*, 2025).

Segundo Leal *et al.* (2023), o manejo do enfermeiro envolve ações técnicas e relacionais. Entre as atividades destacadas pelos próprios profissionais estão a liderança em situações de crise, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a orientação sobre medicação, rotinas e hábitos de vida, a supervisão da equipe de enfermagem e a elaboração de instrumentos gerenciais, como Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e escalas de trabalho. Essa prática, porém, exige superar uma abordagem restrita aos aspectos técnico-

hospitalares e aproximar-se da realidade dos adolescentes, mudança expressa por um dos enfermeiros pela ideia de “tirar o jaleco” (Leal *et al.*, 2023, p. 5). Nos casos de comportamento autolesivo, uma das enfermeiras descreve intervenções que vão desde cuidados imediatos, como curativos e acompanhamento da cicatrização, até a busca por outras formas de vínculo com a vida (Leal *et al.*, 2023).

A atuação do enfermeiro envolve a necessidade de um cuidado ampliado e territorial, articulado aos diversos setores de atenção e proteção ao adolescente (Leal *et al.*, 2023). Segundo os enfermeiros entrevistados por Leal *et al.* (2023), essa articulação ocorre por meio de visitas domiciliares junto às famílias e de ações articuladas com escolas e a assistência social, além da discussão de casos com o Conselho Tutelar, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), os abrigos e o Sistema de Justiça. Em Sousa *et al.* (2025), porém, os profissionais indicam que o cuidado, em muitos casos, também fica restrito ao Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij). Ainda no contexto dos serviços especializados de saúde mental, Leal *et al.* (2023) ressaltam que a atuação conjunta da enfermagem com a equipe multiprofissional contribui para a integralidade da assistência e que o enfermeiro tem papel importante na elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS) do adolescente. Nesse sentido, a relação entre a SAE e o PTS foi ressaltada por uma das enfermeiras, sugerindo a articulação entre o planejamento da assistência de enfermagem e o trabalho em equipe (Leal *et al.*, 2023). Em Sousa *et al.* (2025), por sua vez, a construção coletiva do PTS com a equipe multiprofissional é apontada como fator de segurança para os profissionais.

Somado a isso, o enfermeiro contribui para a promoção da saúde mental por meio de ações educativas com os adolescentes e do envolvimento das famílias no cuidado. Em Mello *et al.* (2021), estudo realizado em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral com adolescentes do sexo feminino que faziam uso de substâncias psicoativas, a equipe de enfermagem valoriza ações educativas sobre o cuidado com o corpo e o comportamento, além de compreender a internação como um período de reflexão sobre suas vivências. Nesse contexto, a presença contínua dos profissionais de enfermagem favorece a identificação precoce de alterações comportamentais, permitindo intervenções preventivas (Mello *et al.*, 2021). Além disso, Leal *et al.* (2023) destacam a importância de incluir os familiares no processo assistencial, visto que o cuidado integral ao adolescente exige atenção ao seu núcleo familiar.

Em relação às ações coletivas e de socialização, Sousa *et al.* (2025) apontam os grupos e a ambiência como estratégias centrais do cuidado ofertado pelas equipes no CAPSij. Já no

estudo de Mello *et al.* (2021), a participação da enfermagem em grupos e oficinas é reduzida, e as atividades desenvolvidas apresentam caráter mais lúdico do que terapêutico. Essa diferença pode estar relacionada às características dos cenários estudados, uma vez que as pesquisas foram realizadas em serviços com diferentes modalidades de atendimento. Esses achados evidenciam que o cuidado de enfermagem ao adolescente em sofrimento psíquico abrange diferentes dimensões, desde as intervenções técnicas e o estabelecimento de uma relação terapêutica até as ações de promoção da saúde mental, socialização e articulação com a família, a equipe multiprofissional e a rede de atenção.

Categoria 3 – Desafios no cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico

A falta de capacitação foi uma das principais dificuldades relatadas pelos profissionais de saúde, em vários níveis de atenção. Na atenção básica, Almeida, Lemos e Franco (2024) apontaram limitações na preparação da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para o cuidado ao adolescente, indicadas pelos próprios profissionais como elemento central para a ausência de ações voltadas a esse público. Nos serviços especializados, Leal *et al.* (2023) relacionaram as inseguranças e limitações dos enfermeiros do CAPSij a fragilidades na formação acadêmica em saúde mental infantojuvenil, e os participantes relataram que o aprendizado veio sobretudo da prática. Em situações de maior gravidade, Reis, Teixeira e Viana (2024) verificaram que a maioria dos profissionais não se sentia capacitada para manejar o comportamento suicida, relatando impotência e angústia diante desses casos. Esse conjunto sugere que a lacuna não é pontual, mas estrutural, e tem origem já na graduação. Sousa *et al.* (2025) apontam que a educação permanente, com reuniões de equipe e passagem de plantão, fortalece o trabalho em conjunto.

Outro ponto crítico diz respeito à organização dos serviços, e os estudos se complementam ao mostrá-lo em diferentes escalas. Almeida, Lemos e Franco (2024) constataram a ausência de ações e de planejamento específicos para adolescentes, que eram atendidos junto à demanda geral. Em nível de rede, Escobar, Arruda e Lorena Sobrinho (2024) descreveram um sistema insuficiente e fragmentado, com escassez de serviços especializados, ausência de fluxos institucionais e pouca comunicação entre os setores, atribuindo esse cenário também ao subfinanciamento e às mudanças recentes na política de saúde mental. Na ponta do cuidado, Sousa *et al.* (2025) identificaram alta demanda assistencial e insuficiência de profissionais e de unidades de CAPSij III, além de sobrecarga emocional e receio diante de tentativas de suicídio no acolhimento noturno.

Para o enfermeiro, esse cenário soma-se a uma dificuldade de posicionamento na equipe. Leal *et al.* (2023) identificaram incertezas dos próprios enfermeiros quanto ao seu papel no CAPSij, inclusive com sentimento de perda do núcleo profissional. Sousa *et al.* (2025) apontaram falhas de comunicação entre a enfermagem e a equipe multiprofissional na elaboração do PTS, principalmente nos plantões noturnos e de fim de semana no CAPSij III, em que a enfermagem atua sozinha. Portanto, os dois estudos mostram a fragilidade do lugar do enfermeiro na equipe, mas por motivos diferentes, sendo a indefinição do papel em Leal *et al.* (2023) e a organização do trabalho em Sousa *et al.* (2025).

As concepções sobre comportamento suicida e automutilação também se mostraram um obstáculo ao cuidado. Entre os profissionais, Reis, Teixeira e Viana (2024) observaram que a maior parte já teve receio de perguntar sobre suicídio por temer induzir o adolescente ao ato, crença sobre a qual os autores ressaltaram não haver evidências. Moreira *et al.* (2023), por sua vez, identificaram que os profissionais tendiam a compreender a automutilação como sintoma de doença, com pouco olhar para os aspectos psicossociais, o que poderia dificultar a compreensão do que o adolescente sente. No contexto familiar, Moreira *et al.* (2023) verificaram que os responsáveis entendiam a automutilação principalmente como manipulação ou rebeldia e, muitas vezes, a minimizavam, o que poderia dificultar a busca por ajuda e contribuir para o abandono do tratamento. Sousa *et al.* (2025) também apontaram que as famílias têm dificuldade em compreender o sofrimento do adolescente. Em relação à escola, os profissionais entrevistados por Sousa *et al.* (2025) relataram que o ambiente escolar costuma priorizar a busca por diagnósticos e soluções medicamentosas, evidenciando uma articulação ainda insuficiente com a rede de saúde.

Diante desses desafios, a qualificação profissional e o fortalecimento da rede de atenção foram apontados como necessários. Leal *et al.* (2023) defendem uma formação em saúde mental infantojuvenil que supere o modelo hospitalocêntrico e biomédico, além de educação permanente com apoio efetivo da gestão, enquanto Escobar, Arruda e Lorena Sobrinho (2024) deslocaram o foco para políticas públicas transversais, ampliação dos serviços e trabalho intersetorial. Dessa forma, melhorar o cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico depende tanto da preparação dos enfermeiros e da equipe multiprofissional para lidar com as demandas quanto de condições de trabalho adequadas e de uma rede de atenção estruturada, capaz de oferecer suporte contínuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa permitiu alcançar o objetivo proposto, evidenciando que o papel do enfermeiro na identificação, no acolhimento e no manejo do sofrimento psíquico em adolescentes envolve o reconhecimento de manifestações emocionais e comportamentais, a escuta qualificada, a construção de vínculo, as intervenções de enfermagem, a orientação familiar e a articulação com outros serviços da rede de atenção, garantindo a continuidade e a efetividade do cuidado.

O sofrimento psíquico nessa fase da vida merece atenção pela influência de fatores familiares, escolares e sociais e pelas possíveis repercussões no desenvolvimento dos adolescentes. Em situações mais graves, pode estar associado a comportamentos que representam risco à vida, reforçando a necessidade de profissionais capacitados para lidar com essa problemática. Assim, o enfermeiro, por estar presente em todos os níveis de atenção à saúde, assume um papel relevante na promoção da saúde mental e na oferta de um cuidado integral aos adolescentes. Apesar disso, os estudos apontaram dificuldades relacionadas à formação em saúde mental infantojuvenil, à articulação entre os serviços, às concepções equivocadas sobre autolesão e comportamento suicida e à falta de clareza quanto às atribuições do enfermeiro na equipe multiprofissional.

Entre as limitações desta revisão, destaca-se o número reduzido de estudos voltados especificamente à atuação do enfermeiro, uma vez que a predominância de abordagens multiprofissionais dificultou a identificação de suas contribuições específicas. Assim, recomenda-se ampliar a formação acadêmica e a educação permanente em saúde mental infantojuvenil, aprimorar a organização da rede de atenção e desenvolver pesquisas que aprofundem o papel da enfermagem nesse campo, especialmente na atenção básica e nos contextos escolar e familiar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina Nunes; LEMOS, Mariana Procópio Arruda; FRANCO, Elaine Cristina Dias. Adolescer em pauta: significados da adolescência e estratégias de acolhimento e acompanhamento das condições de saúde do adolescente-família na perspectiva dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Saberes Plurais**, v. 8, n. 1, e138734, 2024. DOI: https://doi.org/10.54909/sp.v8i1.138734.

COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.

ESCOBAR, Amanda de Morais Pinto Ribeiro; ARRUDA, Mariana de Fátima Alves; LORENA SOBRINHO, José Eudes de. Cuidado aos adolescentes com comportamentos suicidas e autolesivos: o olhar dos profissionais de uma rede de serviços intersetoriais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34032, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434032pt.

FARINHUK, Pamela dos Santos; SAVARIS, Luciana Elisabete; FRANCO, Renato Soleiman. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e24010313267, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13267.

GADAGNOTO, Thaianne Cristine *et al.* Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20210424, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424.

LEAL, Taliane Machado de Oliveira *et al.* Significados do papel do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, e20230124, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0124pt.

MELLO, Rita Mello de *et al.* O significado das ações de enfermagem na internação de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200011, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200011.

MOREIRA, Érika de Sene *et al.* Multidimensionalidade de significados da automutilação na adolescência: perspectiva de adolescentes, responsáveis e profissionais de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, e73640, 2023. DOI: https://doi.org/10.5216/ree.v25.73640.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes**. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes. Acesso em: 18 out. 2026.

REIS, Andreza de Jesus; TEIXEIRA, Bethania Serrão Peres; VIANA, Dayse Cristina Pereira. Manejo do comportamento suicida de crianças e adolescentes: percepção dos profissionais da saúde mental infantojuvenil de um CAPSi do Distrito Federal. **Health Residencies Journal**, v. 5, n. 24, p. 77-87, 2024. DOI: https://doi.org/10.51723/hrj.v5i24.887.

SANTOS, Lairany Monteiro dos *et al.* Lesão autoprovocada e comportamento suicida de adolescentes. **Revista Nursing**, v. 30, n. 329, p. 11752-11775, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2025v30i329p11752-11775.

SANTOS, Rachel da Silva *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento ao público infantojuvenil em sofrimento mental: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 24, p. 69-78, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.19131/rpesm.0283.

SOUSA, Girliani Silva de *et al.* A construção do cuidado aos adolescentes sobreviventes de tentativa de suicídio: perspectivas de profissionais de centros de atenção psicossocial infantojuvenil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 34, e20250100, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2025-0100pt.

SOUZA, Danton Matheus de *et al.* Prevalência de fatores de risco entre adolescentes que tentaram suicídio: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São

Paulo, v. 58, e20240197, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0197pt.

TRINDADE, Ryan Pascoal Santos; PEREIRA, Suzete Aragão Feijó. O papel do enfermeiro no comportamento suicida e auto lesão na infância e adolescência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 9, n. 20, e093373, 2026. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v9i20.3373.